

Banca critica processo

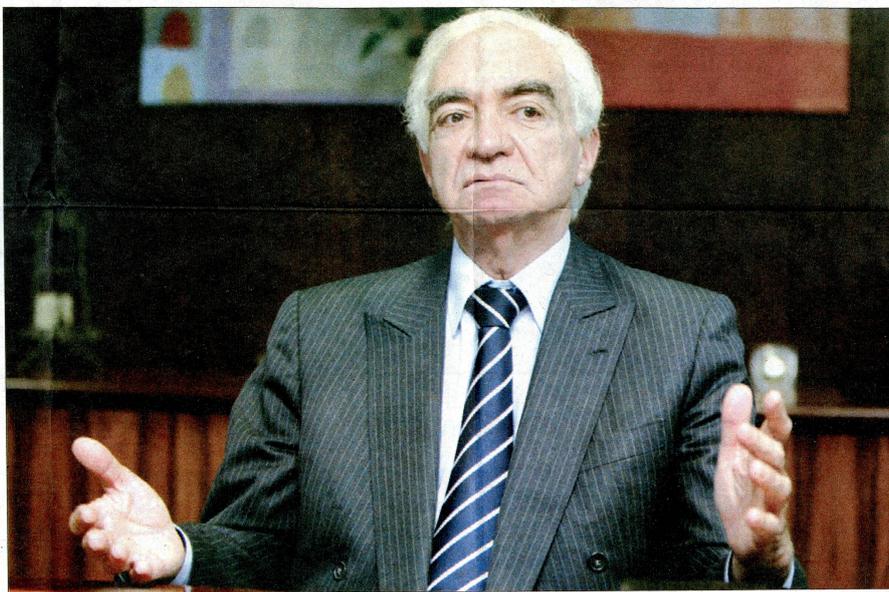
O presidente da APB considera que investigações são realizadas de "forma desastrosa"

■ MARINA TOVAR REI

O presidente da Associação Portuguesa de Bancos (APB), João Salgueiro, considera que a investigação judicial que está a ser realizada sobre a banca está a ser conduzida de "forma desastrosa" e que este processo "é mau para a banca, para os portugueses e para o País".

João Salgueiro, enquanto falava à margem no 'IV Fórum da Banca', realizado ontem e organizado pelo 'Diário Económico', defendeu que "uma coisa que não começou bem acabe de forma correcta e rapidamente", acreditando que o processo poderá estar perto do fim.

Se houve incumprimento de algum regulamento, ele deverá ser comprovado, disse o presidente da Associação Portuguesa de Bancos, sublinhando que "há uma coisa que já se concluiu, que é o facto de ter havido quebra de segredo de Justiça". Ricardo Salgado, presidente do Grupo Espírito Santo, confessou-se também preocupado com a violação do segredo de Justiça. Considera, também, que este caso não afecta a imagem do BES. "Só pode afectar depois das conclusões, mas tenho a certeza que está tudo bem" assegurou.



▲ JOÃO SALGUEIRO DIZ QUE A INVESTIGAÇÃO CRIMINAL SOBRE A BANCA É PREJUDICIAL PARA O PAÍS

No início da semana passada, noticiou-se que o Grupo Espírito Santo (GES) tinha sido alvo de buscas no âmbito de um inquérito sobre branqueamento de capitais e 'offshores', que poderia vir a abranger outras instituições financeiras.

Nos dias seguintes, o Millennium BCP confirmou que a empresa associada do banco também tinha sido alvo de buscas por elementos da Polícia Judiciária.

Paulo Teixeira Pinto, presidente executivo da Grupo Millennium

BCP, diz estar "sereno" e que o grupo que lidera "cooperará com todas as instituições", sublinhando que ainda não foi notificado de nada.

Na sequência das notícias, a Procuradoria-Geral da República (PGR) esclareceu ter recolhido provas junto de instituições financeiras, em diversos pontos do País, no âmbito de uma investigação por suspeitas da prática de crimes de fraude fiscal e branqueamento de capitais. As suspeitas, explica a PGR, "incidem sobre a prática de crimes de fraude fis-

cal qualificada e branqueamento de capitais".

Segundo a instituição foram "identificados esquemas de fraude que apontam para um prejuízo causado ao erário público, nos últimos três anos, de muitos milhões de euros, só em sede de IRC e IRS não pagos".

Os juízes que estão a supervisionar as diligências já ordenaram o congelamento de algumas contas bancárias e as autoridades fiscais inglesas colaboraram nas investigações para detectar movimentos para

BES ANALISA INVESTIMENTOS

■ O Banco Espírito Santo (BES) está a analisar novos investimentos em Cabo Verde e na Ásia, revelou Ricardo Salgado, presidente do grupo. O plano de expansão para a região é uma aposta mais complexa de concretizar. "Estamos à espera de uma autorização para abrir uma sucursal em Cabo Verde", afirmou Ricardo Salgado. Após a entrada em Angola, "com sucesso", este responsável considera a entrada em Cabo Verde como a consolidação da estratégia de expansão para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Quanto à Ásia, Ricardo Salgado afirmou que é "muito difícil, mas estamos à procura de encontrar parceiros para nos associarmos nesse campo". ●

PEDEIRO APERTAVIA/JORNAL DE NEGÓCIOS

paraísos fiscais. Para Fernando Ulrich, presidente do Banco BPI, "não há crise nenhuma, há apenas uma investigação que se for rápida tudo será esclarecido". O banco que lidera não está a ser investigado, segundo esclareceu o responsável.

No que respeita aos desafios do mercado externo, João Salgueiro mostrou-se bastante crítico à posição adoptada pelo Estado quanto ao mercado financeiro. Considerou necessária a criação de uma parceria legislativa. ●